

POLÍTICA

politica@jj.com.br

► PARA EVITAR DESLIZES

Atividade não tem data para ocorrer; últimas sessões ordinárias tiveram parlamentares 'ignorando' o regimento interno

Mesa diretora da Câmara planeja curso a vereadores

PAULO BEHR FERRO
pferro@jj.com.br

As duas últimas sessões ordinárias da Câmara de Jundiáí, nos dias 4 e 11 de julho, mostraram alguns parlamentares "apressadinhos" na hora de apertar o botão que liga seu microfone, querendo falar sem que fosse cumprido o ritual previsto pelo regimento interno da Casa. O presidente do Legislativo, Gustavo Martinelli (PSDB), é quem tem que mediar os pedidos de apartes e a "questão de ordem" (utilizada pelo vereador para suscitar, em qualquer fase da sessão, dúvida a respeito de interpretação ou aplicação do regimento em caso concreto, relacionada com a matéria tratada na ocasião).

O tucano chegou a brincar recentemente dizendo que iria promover um curso de capacitação para seus colegas e ontem, procurado pelo JJ Regional, disse que não há previsão para a realização da atividade, facultativa aos parlamentares. "Isto porque a capacidade dos vereadores foi confirmada pelo povo, através do voto, e pela Justiça Eleitoral, por meio da diplomação. O que analisamos é a adoção de meca-



QUESTÃO DE ORDEM Curso seria facultativo aos vereadores de Jundiáí; sessões são conduzidas por Gustavo Martinelli (PSDB)

nismos de aprimoramento dos trabalhos da Casa", definiu o presidente.

Martinelli lembra que a presidência da Casa tem, entre outras atribuições, a de conduzir os trabalhos das sessões sempre respeitando a democracia. "Nesta condução, vez ou outra temos de superar eventuais irregulari-

dades, para que a sessão transcorra da maneira mais produtiva. Eventuais deslizamentos relativos ao descumprimento do regimento interno da Casa se dão pelo fato de ainda estarmos no início da Legislatura. Tenho certeza de que serão superados naturalmente no decorrer do mandato dos vereadores".

Ao ser perguntado sobre o excesso de citações que mostram a opção religiosa do vereador, feitas nas sessões e criticadas por leitores e internautas que veem os trabalhos todas as terças-feiras, e os recados diretos a seus eleitores, Gustavo manteve postura política. "Críticas fazem parte da democra-

cia e cabe a cada vereador conduzir seu mandato com autonomia. A presidência da Casa não deve ter, e não tem, nenhum poder de censura sobre os pares. A liberdade de expressão, desde que respeitado o decoro, é uma regra de ouro da Casa", aponta o presidente.

Agradável e chato

Martinelli também foi indagado se não seria o caso de a Casa orientar os vereadores sobre formas de falar e o que falar, para tornar as sessões mais agradáveis aos cidadãos. Os trabalhos do último dia 11 duraram quatro horas e tiveram fotos, muitas homenagens e todo mundo querendo falar. Alguns ao mesmo tempo. "Acredito que não cabe qualquer juízo de valor sobre o tema. Os conceitos de 'agradável' e 'chato' podem ser bastante diferentes, de acordo com a visão de mundo de cada um. Por exemplo, muitas audiências públicas sobre o orçamento, que contam com a manifestação de técnicos e especialistas, são consideradas chatas por alguns, por serem muito técnicas, e agradáveis por outros; justamente pelo mesmo motivo", justifica o vereador tucano.